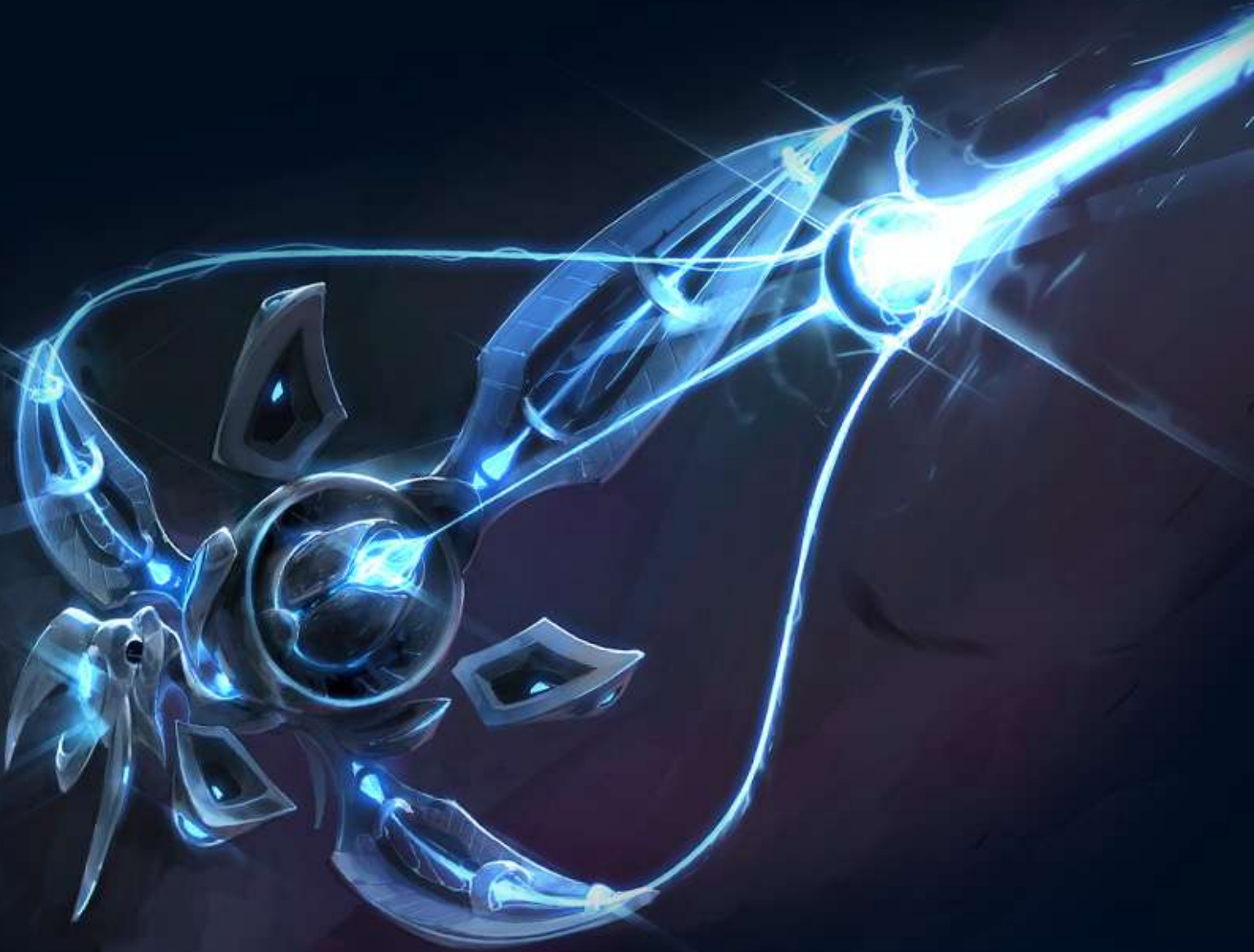




Lente do Vazio

Por Hugh A. Todd



A ponte da *Pureza da Forma* estremeceu.

— Os escudos estão aguentando! — disse o oficial de controle de danos; sua voz psiônica era projetada para todos ouvirem.

— Peça apoio aéreo ao Comando — ordenou Feranon. A tripulação da ponte fora instruída a se comunicar por um tipo de telepatia pública, de forma a acomodar tanto os khalai quanto os Nerazim. Como comandante de uma das naves protoss mais novas, Feranon tinha o dever de fazer o possível para que os grupos recém-integrados trabalhassem bem juntos a despeito de suas diferenças. Nesses tempos sombrios, os que seguiam o Khala e os que o rejeitavam precisavam uns dos outros para sobreviver.

O próprio Feranon imaginava que a reintegração daria força a todos os protoss. Essa postura e seu histórico impecável como líder provavelmente eram o motivo por que a Hierarquia lhe dera o comando da *Pureza da Forma*. Ele tinha orgulho do seu posto e provaria aos seus superiores que tinham tomado a decisão certa.

Do seu posto na cadeira do comandante, ele admirava a ponte, maior do que qualquer outra para onde fora designado. Os protoss trabalhavam nas fileiras de terminais, monitorando os mecanismos que faziam da Destruidora uma das naves mais poderosas que sua raça tinha criado. Os terminais se irradiavam em círculos concêntricos a partir de sua cadeira e concediam-lhe uma visão desimpedida de toda a equipe. Telas holográficas semitransparentes preenchiam o ar perto de sua cadeira, exibindo resumos do status das várias estações de controle.

A ponte não só era eficiente como também era linda, refletindo a estética de toda a nave. Feranon estava impressionado com as habilidades notáveis dos protoss que a haviam projetado. A *Pureza da Forma* era muito graciosa, embora fosse uma arma letal. Claro que o projeto da nave não teria sido possível sem a cooperação de khalai e Nerazim. Juntos, haviam atingido um pináculo de ciência e arte. Impressionante!

— Apoio aéreo chegando — informou um oficial de comunicação. Feranon podia sentir a satisfação da tripulação através do Khala. Teria sido mais econômico se toda a tripulação da ponte fosse khalai, pois assim conheceriam instantaneamente os pensamentos e sentimentos dos outros sem necessidade de palavras. No entanto, assim

como a nave fora projetada pelos dois grupos em conjunto, ela também seria tripulada pelos dois. *A Pureza da Forma* seria fortalecida pela união.

Feranon observava numa tela flutuante as fênix estraçalhando uma manada de mutaliscas que vinha importunando a Destruidora.

— Excelente. Continuem até o local de ataque a toda velocidade.

Sem as forças zerg para atrapalhar, *a Pureza da Forma* chegou rapidamente ao local designado.

— Comandante, alvo ao alcance.

Feranon estudou uma tela que mostrava uma fila de mammothus descendo lentamente uma encosta íngreme. Dados informando desde o temperamento até a composição cutânea das criaturas passavam ao redor dos zergs delineados à frente dele.

— Ligar feixe prismático. Utilizar um projetor de campo de fluxo — ordenou Feranon. A tripulação mobilizou-se para obedecer. *A Pureza da Forma* vibrou com as energias que passavam por sua estrutura.

— Disparem nos mammothus assim que a arma estiver ligada.

A vibração se intensificou até chegar a um tom puro. A ponte foi banhada na luz azul das energias que iam até o cristal principal. Desse cristal, posicionado na proa da Destruidora, o feixe prismático se arrojou na direção das criaturas lá embaixo.

Feranon observou pelas telas: um mammothus titubeou ao ser atingido pelo raio, mas continuou, sem ser ferido. Aquilo era notável.

— Comandante, a carapaça é muito densa. O feixe prismático não vai conseguir atravessar.

Feranon verificou os dados outra vez, mas não contradisse o técnico.

Ele girou a cadeira, voltando-se para a área atrás do seu posto de comando. Lá, nos fundos da ponte, havia um assento. Cabos pesados saíam da cabeça do encosto e, atrás dele, do outro lado de grossas paredes transparentes, o núcleo prismático brilhava como um caldeirão vivo de poder. No assento reclinava-se um jovem templário das trevas. Um protoss ancião estava ao lado da figura recostada. Feranon examinou o professor por um instante.

Theromos era o protoss mais velho que já vira. Suas roupas não se pareciam com as dos Nerazim mais jovens que Feranon conhecera. Até os símbolos estilizados nas pontas metálicas que enfeitavam seus apêndices psiônicos curtos eram inconfundivelmente arcaicos. Quando Feranon recebera a missão, tinha perguntado a outros Nerazim a respeito de Theromos. Todos falaram ao comandante do grande respeito que sentiam por seu antigo mentor. Muitos disseram que seus ensinamentos tinham mudado suas vidas.

Feranon voltou sua atenção para o jovem Nerazim. O comandante falou calmamente. — Althai, precisamos ligar um segundo projetor de campo de fluxo.

Antes que o protoss reclinado pudesse responder, a voz telepática do ancião ressoou. — Meu pupilo não está pronto. Ele não tem disciplina para cuidar de um segundo projetor.

Feranon voltou-se para o protoss ancião. — Sei que estudantes geralmente têm mais tempo para aprender a manipular o poder da Destruidora, mas estamos em uma situação difícil. Há mammothus suficientes lá embaixo para rechaçar nossas tropas terrestres. Nós recebemos ordens de eliminá-los, mas um único projetor não consegue atravessar as armaduras deles.

Theromos grunhiu, frustrado. — O segundo projetor pode lhe dar o necessário para destruir os zergs, mas você corre o risco de matar seu subordinado.

Althai interrompeu antes que Feranon pudesse responder. — Comandante, ative o segundo projetor. Eu tentarei mantê-lo sob controle.

Embora o templário das trevas não fizesse parte do Khala, Feranon podia sentir o medo nas palavras do jovem Nerazim.

Theromos ficou quieto por um instante e então falou. — Eu avisei.

Feranon girou a cadeira para frente.

— Ligar segundo projetor de campo de fluxo. Mantenha o feixe naquele mammothus.

O tom que vibrou pela nave subiu uma oitava e um segundo arco de energia apareceu, fundindo-se ao primeiro no cristal principal. O mammothus titubeou novamente, mas dessa vez o feixe liquefez a pele rígida e o zerg se esfacelou, consumido de dentro para fora.

— Mire nos mammothus que restaram.

A nave disparou, rasgando carne e osso zerg. O que começara como um exército — quase duas dúzias de feras enormes — foi rapidamente reduzido a cinzas. A *Pureza da Forma* calcinou o campo de batalha até o último mammothus cair imóvel e fumegando.

— Desligar feixe — ordenou Feranon.

A vibração que se espalhava pela *Pureza da Forma* cessou, e a iluminação da ponte diminuiu quando o clarão de energia evanesceu. Feranon voltou-se para parabenizar o jovem templário das trevas, mas deteve-se. Althai jazia imóvel.

Theromos inclinou-se diante da forma inerte. — Você teve sua vitória, Comandante. Só lhe custou um tripulante. Vou precisar de um novo pupilo.

A ponte ficou quieta; o templário das trevas ancião saiu do recinto.



Embora ninguém respondesse ao seu chamado diante da porta de Theromos, Feranon entrou assim mesmo na cabine. O lugar não tinha mobiliário. Theromos estava sentado no meio da sala em postura meditativa, com as costas voltadas para o comandante. Uma parede dos aposentos de Theromos dava para o núcleo prismático, o coração da Destruidora. O fluxo brilhante de energia desenhava padrões por toda a superfície do pequeno quarto. Havia uma quietude ali que lhe lembrava um templo xel'naga que ele visitara uma vez. A pequena cabine tinha a mesma sensação de paz ancestral, mas nesse caso, emanava do templário das trevas.

— Foi bem valente de Althai assumir aquele risco para proteger nosso povo. Seu sacrifício será lembrado. — A serenidade do aposento engoliu as palavras de Feranon. O silêncio durou tanto tempo que Feranon achou que o velho Nerazim não responderia, mas então a voz psiônica de Theromos se fez ouvir.

— *Sacrifício*. É assim que você chama?

— Ou nós destruíamos os zergs ali ou nossos guerreiros pagariam o preço depois.

— Eu não discuto a necessidade de combater os zergs. Mas Althai não estava pronto. Eu o tinha treinado somente por algumas semanas, e ele ainda não tinha a disciplina necessária para controlar as energias do Vazio que essa nave produz.

— Althai achava que estava pronto. E ele teve sucesso por tempo suficiente para que saíssemos vitoriosos.

A risada sinistra de Theromos ressoou pelo quarto feito cascalho. Ele se voltou e encarou o olhar de Feraanon. — Você permite que cada jovem guerreiro afoito que acha que está pronto entre numa batalha contra um inimigo mais poderoso? Não. Eu venho treinando templários das trevas desde antes de você nascer, Comandante. Quase por tanto tempo quanto existem templários das trevas. Se você os forçar antes de estarem prontos, o resultado são estudantes mortos. Como aconteceu hoje. Eu deveria estar em Shakuras, ensinando os Nerazim, em vez de estar aqui ajudando você a matá-los. O único motivo de eu ter concordado em vir foi respeito à Hierarquia e ao pedido de ajuda que me fizeram.

— Há outras Destruidoras na frota. Outros templários das trevas servindo de lentes do vazio. Eles conseguem. Você mesmo poderia trabalhar nisso, mas se recusa.

— Sim, há muitos templários das trevas experientes, mas poucos são os que têm a disciplina necessária para manipular as grandes forças usadas por essa infeliz criação de nossos cientistas. Quanto às minhas razões para me recusar a manipular as energias do Vazio, elas só dizem respeito a mim. Eu ensinarei. Já é o suficiente. Agora deixe-me voltar à minha meditação.

Theromos voltou as costas ao comandante e voltou à pose meditativa.

Feraanon olhou para o velho Nerazim por um momento e depois saiu. Ele parou no umbral.

— Sua nova estudante está se materializando neste instante. Farei com que ela se apresente a você assim que estiver instalada.

Quando Theromos não respondeu, Feraanon continuou; sua voz psiônica estava mais calma. — Theromos, eu não sou seu inimigo, nem era inimigo de Althai. Eu só quero o melhor para os nossos povos. Quero ajudar a salvar a raça protoss.

As palavras de Theromos mal perturbaram a quietude do aposento. — Os zergs não mataram Althai, Comandante.

Feranon não tinha uma resposta para aquilo.



— O Vazio não é como o Khala. Ele não nos aproxima e une em um mar de sentimentos bons. O Vazio certamente não se oferece voluntariamente. Um templário das trevas persegue o Vazio e, com força de vontade e disciplina, o força a entregar seu poder. — Theromos, sentado em sua posição tranquila, esperou a resposta da estudante. O brilho sempre cambiante do núcleo prismático difundia luz e sombra pelo aposento como algo vivo.

Sharas respondeu: — Eu conheço essas palavras, professor. Era um dos textos que estudamos quando começamos a aprender sobre o Vazio.

— É bom saber que eles ainda ensinam as palavras da maneira que as escrevi. — O velho Nerazim parou por um momento e, em seguida, continuou: — Você passou pela Peregrinação da Sombra, ou não estaria aqui.

Sem saber se aquilo era uma pergunta, Sharas simplesmente aquiesceu.

Theromos continuou. — A Destruidora é uma das primeiras naves que nasceram da cooperação entre os cientistas de Aiur e Shakuras. Ela coleta as energias psiônicas do Khala, focalizadas por cristais de fase, e as combina com o poder do Vazio. Elas se encontram no núcleo prismático e são amplificadas pelos projetores de campo de fluxo. As energias se propagam dos projetores para o cristal principal, fonte do feixe prismático. No entanto, embora as tecnologias de nossos irmãos possam alinhar e reter os poderes do Khala, o poder do Vazio só pode ser domado por um templário das trevas que concentre e canalize as energias em uma forma utilizável. Sem uma mente Nerazim disciplinada, as forças geradas pela Destruidora se tornarão instáveis e sairão de controle. Você tem que ser uma lente do Vazio. Você vai precisar de uma compreensão da natureza do Vazio mais completa que qualquer outra que você tenha conhecido antes. Mas, se quiser seguir esse caminho, eu a guiarei.

Ele fez uma pausa para ver se sua aluna havia compreendido bem. — Podemos começar com uma demonstração? Mostre-me o que você aprendeu.

Sharas se levantou e inclinou a cabeça. A princípio Theromos não viu mudança nenhuma, mas então notou as sombras cambiantes no aposento, que começavam a assumir um ritmo diferente, independente dos reflexos brilhantes do núcleo. As sombras se enrodilhavam, unindo-se e formando um círculo ao redor de Sharas. Tentáculos vaporosos se ergueram do assoalho e colearam por suas pernas e braços, irradiando-se deles como filamentos de névoa. Sharas ergueu a mão e as gavinhas de sombra se fundiram ao redor do seu corpo, imitando seus movimentos. A dança hipnótica cessou quando a jovem Nerazim deu um passo para trás. O Vazio a engoliu como se ela se enrolasse em um manto que estivesse às suas costas; as trevas tornaram-se algo mais que a mera ausência de luz: tornaram-se algo palpável que a encobriu, escondendo a templária das trevas das vistas de Theromo.

Mas o protoss ancião não usava somente os olhos. Ele esperou em seu assento e ergueu a mão no último instante para agarrar a mão com que Sharas tencionava tocar seu ombro.

— Excelente, aluna. Controle, sutileza, improvisação... essas são apenas algumas das virtudes de um templário das trevas bem treinado. Precisamos trabalhar sua disciplina e sua força de vontade.

Theromos soltou a mão de Sharas e ela voltou a sentar-se à frente dele.

— Eu pensei que o senhor não ia me detectar.

O professor aquiesceu. — Não foi fácil, mas, quando olhamos para o próprio Vazio, muitas coisas ocultas tornam-se claras. Mesmo assim, se você tivesse sido paciente e dispusesse de um controle mais forte das energias do Vazio, talvez tivesse conseguido escapar à minha detecção.

A cabeça do velho professor inclinou-se para o lado enquanto ele examinava a estudante de perto. — Você me lembra uma pessoa com quem estudei há muito tempo. Ela era impaciente assim, mas tinha um brilhantismo apaixonado. Se você se tornar tão hábil quanto ela, será poderosa de verdade. Contudo, é necessário tomar cuidado com essa trilha. Quanto mais rápido você se render a esse poder, maior será o perigo. Seu caminho precisa ser trilhado de forma lenta e pensada, para você atingir o ápice de suas habilidades.

Theromos se ergueu e fez um gesto para que ela imitasse sua posição.

— Vamos começar com exercícios simples projetados para abrir você às energias do Vazio e concentrar sua força de vontade nelas.

Sharas imitou a postura do professor e eles começaram.



— Continuar até a base principal dos zergs. Disparar em todos os alvos disponíveis. Dar prioridade às unidades perto de nossas forças terrestres — ordenou o comandante Feranon.

O raio da *Pureza da Forma* fez chover morte sobre os zergs. O tom da nave permaneceu estável enquanto ela rasgava um grupo de zernídeos, e depois o feixe se voltou para um glomerado de tatus-bomba. De suas telas, Feranon podia ver a fila de protoss avançando, derrotando facilmente as poucas tropas zergs que conseguiam evitar os ataques da Destruidora.

— Comandante, três lagartas de esporos estão se formando abaixo de nós.

Feranon visualizou os dados relevantes e respondeu: — Informem o Comando imediatamente. Se essas estruturas ficarem operacionais antes de sairmos de alcance, estaremos em perigo.

Comunicações no campo de batalha entre os protoss eram eficientes, e logo um pelotão de fanáticos chegou. Em pouco tempo eles destruíram as lagartas de esporos. O raio da *Pureza da Forma* cauterizou o local e a gosma circundante, garantindo que ali não haveria mais tentativas de ataque.

Feranon voltou-se para seu oficial de navegação. — Leve-nos até a colmeia principal e designe-a como alvo central.

O tom do feixe da Destruidora foi sumindo; o feixe foi desconectado e os motores, ligados. Satisfeito com o status da nave, o comandante girou a cadeira para ver como a nova estudante estava se saindo.

Sharas estava reclinada no assento de concentração. Feranon acreditou ter notado alguma tensão em seu corpo, mas, como ela não fazia parte do Khala, ele não podia julgar

seu estado de espírito. Theromos inclinou-se sobre ela, discutindo seu desempenho e oferecendo orientação. Até agora, Feranon estava impressionado com a nova recruta. Ela parecia captar as técnicas do cargo bem mais rápido que os outros estudantes, mesmo os que depois vieram a se tornar mestres na manipulação das energias da Destruidora nas configurações mais altas. Confiando que o velho templário das trevas tinha as coisas sob controle, o comandante voltou sua atenção para a batalha.

As tropas terrestres protoss se concentravam nas estruturas externas enquanto a *Pureza da Forma* voava direto para o coração das forças invasoras. Se a Destruidora conseguisse destruir a colmeia, seria fácil exterminar o resto dos zergs.

— Comandante, alcançamos a colmeia central.

— Ligar o primeiro projetor de campo de fluxo. Mirar na massa central da colmeia.

A ponte vibrou com o timbre característico do feixe. Feranon estudou as telas com cuidado. No início, a arma perfurou o tecido da grande colmeia, incinerando sua estrutura orgânica facilmente. Então, qual pele reagindo a uma picada, a superfície da colmeia começou a mudar. Placas duras com projeções pontiagudas surgiram por toda sua extensão. O feixe não conseguiu causar dano à nova carapaça, atingindo-a sem perigo.

— Comandante, nossos sensores identificaram os calombos na gosma próxima como hidraliscas se desenvolvendo.

Feranon verificou os dados em suas telas. A análise do técnico estava certa. Com tantas hidraliscas evoluindo diante dos seus olhos, a *Pureza da Forma* seria atacada em breve se não encontrasse um meio de destruir a colmeia.

O comandante voltou-se para o templário das trevas mais atrás.

— Lente do Vazio Sharas, precisamos ligar o segundo projetor de campo de fluxo, ou teremos que fugir. Você aguenta?

Antes que a estudante pudesse responder, o professor interveio. — Você não pode continuar com isso, Comandante. Você expõe meus alunos ao perigo, apressando-os para usar energia demais, cedo demais. Lembre-se do que houve com Althai.

Feranon tentou refrear sua irritação. — Eu não pediria para ela correr esse risco se outros não estivessem em perigo. Quando as larvas zerg lá embaixo chocarem, elas atacam não só essa nave, mas também nossos guerreiros da vanguarda.

— Ou talvez o segundo projetor não sirva de nada e você terá arriscado a vida de Sharas à toa — redarguiu Theromos.

Aquilo era demais. Feranon gritou: — Ancião Theromos, eu sou o comandante e eu julgarei os riscos e enfrentarei as consequências!

Antes que o templário das trevas ancião pudesse responder, Sharas falou. Sua voz telepática vibrava de raiva. — Chega! Professor, agradeço a sua preocupação, mas creio que estou pronta. Comandante, ligue o segundo projetor. Eu farei o que é necessário.

Theromos sacudiu a cabeça, mas não a contradisse.

Feranon se voltou e deu o comando. Imediatamente o tom que ressoava pela nave subiu de oitava e a nave estremeceu em resposta. O feixe de energia começou a derreter a carapaça da colmeia, e, com uma explosão que foi sentida até na nave, o alvo da *Pureza da Forma* estourou em um jorro de matéria orgânica em chamas.

Assim que confirmou que a colmeia e as larvas tinham sido destruídas, Feranon ordenou que o feixe fosse desligado. Voltando-se para os dois Nerazim, notou com alívio que Sharas estava viva, embora perturbada. Sua pele estava pálida e mosqueada por causa do esforço, mas ela conseguira controlar e suportar o próprio poder.

Tinham ganhado a aposta.

Feranon girou a cadeira para diante. — Navegador, voltar à base.



Feranon encontrou o velho Nerazim meditando em seus aposentos. O comandante se perguntou se tudo o que Theromos fazia era estudar e meditar. Feranon esperou um momento para ver se Theromos falaria, mas o velho protoss parecia contente em ignorá-lo.

— Eu vim me desculpar pela minha explosão na ponte.

Theromos falou, sem sair da pose meditativa. — Não importa. Você apostou a vida de Sharas e tudo acabou a seu favor.

— Importa sim, Theromos. Eu compreendo o que eu estou pedindo, especialmente depois da morte de Althai. Sou obrigado a colocar minha tripulação em risco às vezes, mas não o faço de forma irresponsável.

Theromos não se moveu. — Nós estamos em guerra. O perigo é geral e também ameaça meus estudantes. Às vezes, ocorrem mortes. Assim é o Universo. Eu só detesto o desperdício.

Feranon avançou mais para dentro do aposento e entrou na linha de visão de Theromos. — Para alguém que ensinou tantos protoss jovens, você parece bem distante quando fala da morte.

O velho Nerazim voltou a cabeça e encarou o comandante nos olhos. — Você comanda os protoss em uma época de conflito. Você já deve ter visto a morte, já deve ter perdido camaradas para o abraço do Vazio.

— Sim, já. Mas eu lembro os seus nomes depois que eles se vão. Eu lamento perdê-los e honro a memória dos seus sacrifícios.

Feranon pensou ter visto um lampejo de emoção passar pelo rosto do velho protoss, mas tinha certeza.

— Comandante, eu continuarei com minhas próprias noções a respeito dos meus estudantes. Nós, Nerazim, não somos tão expansivos quanto os khalai. Ao longo dos séculos, eu presenciei muitas mortes.

Feranon sacudiu a cabeça. — Eu conheci muitos Nerazim, e, embora eles não partilhem do Khala, sei que sentem tão profundamente quanto qualquer protoss. E a passagem do tempo não deixaria você mais sensível à perda da vida?

— Seja como for, Comandante, não é da sua conta. Eu agradeço se respeitar minha privacidade.

— Minha tripulação é importante pra mim, e eu sou responsável por sua saúde física e mental.

— Fique tranquilo quanto à minha saúde mental, Comandante. Se eu ficar de luto, será da minha maneira e sem sua presença constante. Mais alguma coisa?

Feranon ficou frustrado pela falta de conexão entre ele e o seu subordinado Nerazim. Acreditava que Theromos sofria de alguma ferida emocional, mas, sem o profundo elo psiônico do Khala, ele não sabia como ajudar o protoss ancião.

Feranon aquiesceu. — Muito bem. Mas saiba que você sempre pode contar comigo, mesmo que seja apenas para conversar.

Theromos não respondeu. Ele apenas retomou a meditação. A quietude preencheu o quarto quando Feranon saiu.



Sentado no centro do seu aposento silencioso, Theromos esperou até que Sharas imitasse sua pose de meditação antes de falar. — Você agiu bem hoje. Eu achei que você teria problemas tentando controlar os dois projetores, mas você se mostrou digna do desafio. Só não pense que isso a torna uma mestre. Poucos templários das trevas podem controlar todo o poder da arma da Destruidora. Alguns até morreram, pois suas mentes não puderam focalizar as energias brutas do Vazio.

Sharas mudou de posição, inquieta, mas não respondeu.

Theromos sacudiu a cabeça. — Você assumiu o controle das forças do Vazio pela raiva. Eu pude ver seu medo emprestando a força necessária para você mantê-las sob controle. Isso funcionará por algum tempo, mas no final sua paixão irá vacilar.

Theromos inspecionou a estudante. — Vamos tentar outro exercício. Crie um feixe de energia do Vazio entre suas mãos.

Sharas ergueu os braços, mantendo-os um pouco afastados. Enquanto ela se concentrava, gavinhas de sombra se enrodilhavam nos dedos de sua mão esquerda, até que os fios atingiram massa crítica e saltaram. O fio negro fluiu entre as palmas das mãos, da esquerda para a direita, aparecendo em um lado e se dissipando no outro.

Theromos acenou. — Bom. Agora divida-o em fios menores e trance-os como uma corda.

Sharas franziu o cenho. O cordão negro de energia se dividiu em gavinhas mais finas que, depois de um instante, começaram a pulsar em sincronia. O novo feixe era mais espesso que antes, e os fios individuais se moviam num fluxo entrelaçado.

— Adequado. Mantenha isso na sua mente. A corda é forte; não quebrará, porque seu foco a sustenta.

A trança estirou e a energia fluiu mais rapidamente de uma mão para outra.

— Agora, reverta o fluxo. Puxe as energias da sua mão direita e dissipe-as na esquerda.

Sharas se esforçou para obedecer. Os fios afrouxaram lentamente. O movimento de energia parou e se inverteu, mas de forma errática; as tranças começaram a se desfazer.

Theromos apontou para as mãos dela. — Não, você tem que... — Ele se interrompeu ao ver a compreensão se estampando no rosto da jovem protoss. Imediatamente a corda estirou e a energia fluiu mais suavemente. E agora o feixe estava mais forte do que nunca.

— Excelente. — Havia respeito na voz de Theromos.

A pele de Sharas enrubesceu de orgulho; ela liberou as energias do Vazio e as gavinhas desapareceram.

— Uma vez mais, minha estudante, você demonstra sua habilidade de compreender em um instante. Eu esperava que demorasse mais para aprender esses conceitos, mas você os dominou tão rápido quanto qualquer estudante que já conheci. Um aviso: às vezes tal rapidez irá em seu auxílio, mas frequentemente a epifania a eludirá. Sem disciplina e força de vontade, o Vazio consumirá você.

O aposento ficou silencioso enquanto a aluna de Theromos pensava sobre a lição.

Finalmente, Sharas falou. — Se manusear essas energias é perigoso, não deveríamos usar dois templários das trevas nessa função?

— Isso criaria outros perigos. — Agora Theromos parecia desconfortável.

Ele se ergueu e se voltou para encarar a parede mais distante. — Eu não falo disso há séculos. Mas você me lembra muito ela.

Theromos voltou a si e continuou. — Quando eu era jovem, os Nerazim ainda estavam experimentando com as energias do Vazio, ainda descobrindo os vários caminhos da sua utilização e seus segredos. Passei muitos anos em meditação profunda, seguindo as correntes do Vazio. Mas eu não estava sozinho.

"Naraza e eu éramos amigos próximos durante o treinamento; até nossa Peregrinação da Sombra foi no mesmo dia. Ela era meu completo oposto: onde eu afundava, ela voava; onde eu era metódico, ela era imprevisível. Ela encontrou seu poder instintivamente, adiantando-se e adivinhando as respostas. Naqueles dias, nós, Nerazim, éramos particularmente independentes, preferíamos o estudo e o trabalho solitário, mas

Naraza e eu nos complementávamos. Juntos, conseguimos mais do que teríamos conseguido individualmente. Meus estudos eram a rocha à qual ela se prendia quando lançava a mente nas profundezas do Vazio.

"No entanto, nossas investigações nos levaram a um território perigoso. Descobrimos técnicas que sugeriam ser possível nos fundirmos, criando um arconte das trevas, que poderia sobreviver bem mais que o curto período de vida normal. Na época, criar arcontes das trevas era proibido, devido às grandes forças de que eles dispunham. Mas nós, Nerazim, nunca tivemos medo de quebrar regras. Naraza ficou obcecada, insistindo para que desenvolvêssemos essa técnica. Por fim, ela elaborou planos para realizarmos o ritual de transformação.

"Eu a segui, inspirado por seu brilhantismo, esperando resolver quaisquer problemas por meio da lógica e da dedicação, mas no fim eu a desapontei. Quando começamos o ritual, vi que não poderia completá-lo. Estava com medo de me perder, ou pior, destruir nós dois. Eu tentei ajudar Naraza a se recuperar, cancelando o ritual, mas, num acesso de raiva, ela continuou. Não queria deixar que meu ritmo a retardasse. Ela tentou obter muito mais poder do que poderia controlar, e o poder a consumiu. Magoadado e decepcionado, eu jurei jamais acolher as energias do Vazio e, em vez disso, apenas ensinar os outros a usá-las com segurança."

Houve um silêncio enquanto Sharas assimilava a história de Theromos.

Foi Sharas quem falou primeiro. — Eu não acho que o senhor a desapontou, professor. Eu acho que foi o contrário.

— Não importa. Ela morreu e eu não pude salvá-la. Mas eu posso ensinar você a evitar a tolice que ela cometeu.

Outra vez o aposento ficou em silêncio. Os reflexos bruxuleantes do núcleo prismático refluíam pelas paredes em ondas lentas.

— Professor, o que... — Um tremor sacudiu toda a nave, interrompendo a pergunta de Sharas. O sinal de batalha soou, e Theromos e Sharas correram para suas estações.

◇ ◇ ◇

A ponte estava caótica quando os dois templários das trevas chegaram.

— Zergs invadindo de todos os lados. As tropas terrestres estão aguentando, mas o inimigo não para de receber reforços. Pilares 3, 4 e 5 destruídos — disse um tripulante.

Sharas foi até o assento de concentração e Theromos a ajudou com a interface.

Percebendo a presença de Theromos e Sharas, Feronon começou a dar ordens rápidas e curtas. — Ligar feixe prismático; só um projetor de campo de fluxo por enquanto. Identificar todos os alvos. Prioridade: zergs que estiverem atacando pilares, depois os que atacarem as forças terrestres. Cuidado com possíveis mutaliscas.

A tripulação da ponte se movia rapidamente para cumprir as ordens. O tom familiar do feixe prismático tornou-se um zumbido grave. Nas telas, Feronon podia ver a energia dilacerando os zergs lá embaixo, rasgando suas carnes na tentativa de deter a aparentemente interminável onda de dentes e garras. O feixe destruía os zergs de forma eficiente, mas apenas retardava o ataque, não o derrotava totalmente. Quando o feixe da Destruidora encontrava um alvo, os zergs sobreviviam por tempo suficiente para que, quando finalmente tombassem, outros dois já estivessem prontos para tomar seu lugar.

As tropas protoss mantiveram suas posições bravamente, mas estavam sendo sobrepujadas. Feronon falou com o templário das trevas.

— Eles são muitos. Temos que conectar um segundo projetor.

Feronon se preparou para outra discussão, mas Theromos apenas assentiu. Sharas permaneceu calma e relaxada, também concordando com a cabeça.

O comandante voltou-se para a batalha. — Ligar segundo projetor de campo de fluxo. Continuar priorizando os alvos.

O zumbido da arma mudou e o feixe recém-energizado foi disparado. Dessa vez, as carapaças zergs não puderam deter as energias poderosas, e filas de agressores queimavam no instante em que saíam do solo. As tropas protoss começaram a avançar.

— Comandante, uma onda de lordes de casta se aproxima.

Feronon ativou a tela e estudou a força agressora, que obscurecia o céu. Os beemotes flutuavam serenamente em direção aos alvos. Cuspiam simbioses recobertos de muco nos canhões de fótons, posicionados de forma a proteger os limites da base protoss. Os canhões foram destruídos antes que pudessem fazer mais que ferir alguns agressores.

— Lordes de casta não têm defesas aéreas. Dispare assim que estiverem ao alcance. Os motores da *Pureza da Forma* rugiram e a nave foi na direção das criaturas semelhantes a arraias.

Mais uma vez o feixe prismático disparou, atravessando carapaças, presas e garras facilmente. Feranon inspecionou os dados. Embora os lordes de casta não pudessem se defender da arma da Destruidora, a *Pureza da Forma* não conseguiria eliminá-los antes que chegassem ao nexus, o coração da base protoss. Havia zergs demais. Feranon voltou-se para o assento de concentração.

— Precisamos ligar o terceiro projetor de campo de fluxo. Eu reconheço o perigo, mas é a única maneira de salvar a base. Sem o poder extra, não impediremos os zergs de consumirem o nexus. Todo o progresso da última investida não vai servir de nada.

Theromos não respondeu; ele apenas olhou para Sharas, que, franzindo o cenho de concentração, aquiesceu com a cabeça.

Feranon deu a ordem: — Ligar o terceiro projetor!

Todos sentiram o resultado imediatamente. O tom que ressoava pela nave subiu outra oitava, e dessa vez a tripulação sentiu a vibração em seus corpos. O feixe foi disparado, devorando corpos inteiros de lordes de casta. Suas carapaças não retardavam suas mortes; a arma da Destruidora convertia fera após fera em destroços fumegantes.

Então o feixe começou a engasgar. Um gemido doloroso acompanhou a vibração da nave. Um grito às suas costas fez Feranon girar a cadeira.

Sharas não jazia relaxada no assento, mas contorcia-se de dor. Gavinhas escuras e arroxeadas de energia coleavam entre os cabos e sua cabeça, espreado-se por seu corpo.

Theromos inclinou-se sobre Sharas e gritou: — Controle o poder; guie-o com sua vontade! Você precisa controlá-lo, ou ele a consumirá.

Feranon viu que ela tentava relaxar, mas uma nova torrente do que pareciam sombras concentradas fluía ao seu redor, pontuadas por clarões elétricos; ela gritou outra vez.

— Não consigo controlar! Está escapando! Professor, por favor, me ajude!

Theromos voltou-se para Feranon, mas o comandante sacudiu a cabeça. — Precisamos do feixe até que os agressores sejam destruídos. Agente firme.

Theromos voltou sua atenção para a estudante e repousou as mãos na cabeça dela, resolutivo. Imediatamente, as energias coleantes o engolfaram também. Mas, nos pontos em que as energias tocavam Theromos, elas seguiam um padrão mais austero. As gavinhas cascadeavam ao redor dos templários das trevas e entre os dois, pulsando em fluxos constantes e ritmados. O tom atroante do feixe prismático ficou estável.

Feranon ouviu um tripulante informar: — Todos os alvos foram destruídos, Comandante.

Ele girou para frente ao ouvir a notícia. — Rápido, desligar projetores.

A interrupção do barulho do feixe foi um alívio. Mas a ponte não estava de todo silenciosa. Um tom estranho vinha do assento de concentração, e, quando o comandante olhou, ele entendeu o motivo.

Sharas erguera-se e agarrara o ombro de Theromos; seus olhares estavam fixos um no outro. As gavinhas de sombra ainda coleavam entre professor e aluna, mas agora as energias do Vazio começaram a brilhar. Os olhos dos Nerazim brilharam mais forte, e raios de fogo rubro corriam por seus membros.

Theromos gritou: — Resista! Eu sei que o poder se avizinha. Conheço a atração do Vazio e a aniquilação que ele promete, mas você tem que resistir.

Sharas gritou, e sua voz psiônica tinha um novo tom mais profundo. — O Vazio me chama! Ele nos chama. Nós nos tornaríamos muito mais. Juntos, nos uniríamos às vastas energias do Vazio!

Theromos sacudiu a cabeça, tentando romper o vínculo que se formava entre os dois. — E tudo estaria perdido. Você se perderia. Desista dele. Volte à sua mera forma física e dê-se por satisfeita.

Suas palavras devem ter surtido algum efeito em Sharas, pois as gavinhas lentamente se dissiparam e as sombras esvaneceram.

Logo só restavam os dois Nerazims exaustos.



Sharas encontrou o professor sentado na posição de meditação de sempre; sua quietude preenchia a sala. Ela se ajoelhou ao seu lado e esperou que ele falasse.

— Você agiu muito bem, aluna. Poucos templários das trevas com sua experiência teriam feito tanto.

Sharas inclinou a cabeça. — Mas eu fracassei. Não consegui me concentrar. Quase causei minha própria destruição. E quando o senhor se arriscou para me salvar, eu quase destruí o senhor também. Estou envergonhada.

Theromos suspirou. — Você não precisa se envergonhar, não foi uma vergonha para os meus ensinamentos. Você tentou fazer demais sem estar pronta. Assim como Naraza, você tentou voar antes de poder andar. Não há nada vergonhoso na impaciência, apenas uma lição a ser aprendida. No fim, você resistiu à tentação do poder. Nisso você foi bem-sucedida.

Sharas ergueu o olhar. — E quanto a você, professor? Após todos esses anos, o senhor voltou a manusear as energias do Vazio. Eu fiz o senhor quebrar seu juramento?

— Eu quebrei o juramento por vontade própria. E quebraria novamente. É hora de mudança. Eu percebi que precisamos esquecer as feridas do passado e nos recriar. Você me ajudou a abrir mão de minha dor.

Sharas se ergueu e fez uma mesura formal. — Obrigada, professor. Obrigada por salvar minha vida e por sua orientação.

Theromos se ergueu e retribuiu o cumprimento. — E eu agradeço pelas lições que você me ensinou. Agora vamos falar sobre o ponto em que o poder fugiu do seu controle e o que você poderia ter feito para não deixar isso acontecer.



Ao ouvir a campainha, Feranon se voltou de sua mesa e respondeu: — Pode entrar. — Ele ficou surpreso ao ver Theromos no umbral.

O velho protoss deu alguns passos e se curvou. — Eu vim agradecer, Feranon.

O rosto de Feranon traiu seu espanto. — Pelo quê? Quase matar você e sua estudante?

—Não. Quero agradecê-lo por sua paciência e compreensão. Eu tornei as coisas difíceis para você. Embora eu seja um professor, acabei aprendendo muito nos últimos dias. Quando tiver completado o treinamento de Sharas, desejo permanecer como lente do Vazio na *Pureza da Forma*, se você permitir.

Feranon respondeu com um aceno formal. — O senhor será bem-vindo, não só como lente, mas como professor. Sei que há muito que podemos aprender com o senhor.

— Sua tripulação é eficiente, mas terão que dar duro se quiserem se tornar meus estudantes.

Pela primeira vez desde que o velho Nerazim viera a bordo, Feranon detectou um vestígio de humor em sua fala. Impressionante!